

Mandato 2005/2009

ACTA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA REALIZADA NO DIA 28 DE MAIO DE 2009

ACTA Nº 35

Aos vinte e oito dias do mês de Maio de dois mil e nove, pelas 21,25 horas, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, realizou-se uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Palmela e da Medalha Municipal de Mérito

2 – Apresentação e Discussão do modelo de Estratégia Territorial para Revisão do PDM

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Victor Manuel Barrocas Borrego e pelos Secretários Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores e Simplício Joaquim Guerra Piteira.

Feita a chamada verificou-se a falta de:

- Sr. António José Santos do PS
- Sra. Dra. Carla Oliveira do PS
- Sr. António Cardoso do PS

Presentes, em representação do Executivo Camarário:

- Sra. Presidente Dra. Ana Teresa Vicente
- Sra. Vice-Presidente Adília Candeias
- Sr. Vereador José Charneira
- Sr. Vereador Adilo Costa
- Sr. Vereador José Braz Pinto
- Sr. Vereador José Carlos de Sousa
- Sr. Vereador Octávio Machado



Mandato 2005/2009

Iniciando os trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa informa que:

- Sr. Faustino Custódio dos Santos, justificou ausência à sessão de 06.05.2009, por motivos de saúde, tendo a falta sido considerada justificada.
- Sr. António José Santos, justificou ausência à sessão de hoje, por motivos pessoais, tendo a falta sido considerada justificada. Fez-se substituir pelo Sr. Victor Manuel Fonte que se encontra presente.
- Sr. António Cardoso, apresentou pedido de suspensão de mandato, por motivos de saúde, pelo período de seis meses. Coloca à apreciação do Plenário o pedido de suspensão de mandato que não mereceu qualquer comentário. Deste modo será substituído pelo Sr. José Manuel Silvério, que se encontra presente.

Solicita aprovação em minuta dos ponto que irá ser discutido, para poder produzir efeitos imediatos.

Por se tratar de uma sessão extraordinária não haverá lugar à intervenção do público, pelo que irá dar início ao Período da Ordem do Dia.

1 – Atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Palmela e da Medalha Municipal de Mérito

Sr. Presidente da Mesa, informa que por lapso foi aprovada, em reunião de Câmara de 20 de Maio, a atribuição da Medalha Municipal de Mérito, de Grau Cobre, à Associação de Viticultores do concelho de Palmela e à Associação Regional de Criadores de Ovinos Leiteiros da Serra da Arrábida – ARCOLSA, quando se deveria propor a atribuição do Grau Prata por estas entidades perfazerem vinte e cinco anos de existência (1984).

Nos termos do Artº. 11º., nº. 1, propõe-se que a Assembleia Municipal delibere aprovar a alteração à proposta e respectivo anexo 2, que consiste em atribuir o Grau Prata àquelas duas associações.

De imediato pergunta à Sra. Presidente da Câmara se pretende aduzir alguns esclarecimentos à proposta.

Sra. Presidente da Câmara apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Refere que é a primeira vez que é atribuída a Medalha Municipal de Mérito a um tão grande conjunto de entidades destacando-se ainda a atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Palmela a duas associações.



Mandato 2005/2009

Uma vez que em 2009 se comemora o 35º. Aniversário do 25 de Abril, considerou-se que o motivo central para a atribuição das condecorações deveria ser o 25 de Abril.

A conjugação das duas ideias (adoptar o 25 de Abril como referência para as condecorações e atribuir pela primeira vez a Medalha Municipal de Mérito) e uma vez que o associativismo é uma força marcante da vida do concelho de Palmela em democracia tratando-se de uma das mais fortes expressões de valores ligados ao 25 de Abril, levou a que se apresentasse a presente proposta à Comissão Municipal de Condecorações.

Em relação à atribuição da Medalha de Honra do Concelho de Palmela gostaria de referir que a decisão de serem agraciadas entidades e não pessoas se deve ao facto da figura do associativismo representar melhor os objectivos propostos pelo 25 de Abril.

- **Sr. Presidente da Mesa**, informa que foram efectuadas um conjunto de reuniões no âmbito da Comissão Municipal de Condecorações pelo que a proposta foi amplamente discutida e trabalhada.
 - Sr. Dr. Miranda Lemos do PS, apresenta cumprimentos a todos os presentes.

Gostaria de ressalvar o sentido de oportunidade da CDU, sem pôr em causa as entidades propostas, em atribuir as condecorações neste momento uma vez que usa um critério de justiça transversal à atribuição.

Pergunta porque é que a Associação de Dadores de Sangue do Poceirão e a União das Associações de Pais do concelho não estão incluídas.

Sr. Carlos Guinote do BE, refere que durante dois anos pertenceu à Associação de Pais da Escola Secundária de Pinhal Novo e se fosse hoje receberia uma medalha.

Diz que não é a favor da atribuição de medalhas, mas compreende o esforço do movimento associativo. Informa que se irá abster na votação porque não conhece o trabalho da maioria das associações.

- **Sr. Carlos Vitorino do PSD,** diz que a posição do PSD face à atribuição das condecorações vai no sentido positivo de homenagear todas as associações uma vez que as pessoas passam e as instituições ficam.
- **Sra. Presidente da Câmara,** informa que no caso concreto das Associações de Pais e União são instituições relativamente recentes e só a União tem figura jurídica mas não cumpre com os critérios de escolha, sendo que um deles foi não introduzir instituições com fins muito específicos. Em relação às associações de Dadores de Sangue não há nenhuma com 15 de anos de existência.
- **Sr. Dr. Miranda Lemos do PS**, refere que o PS se revê na listagem apresentada pela Câmara, que já foi objecto de avaliação e de debate em sessão da Câmara tendo votado favoravelmente. Neste momento que é de validação do órgão máximo que por Lei se pronuncia sobre esta matéria, tem a dizer que o PS não se revê inteiramente na metodologia usada.



Mandato 2005/2009

- **Sr. Presidente da Mesa,** refere que todos têm que ter em atenção que este assunto não deverá ser discutido muito em pormenor, porque já houve muito trabalho feito anteriormente com a participação de todos os partidos.
- **Sr. Dr. Álvaro Amaro da CDU,** diz gostaria de perguntar à Sr.ª Presidente ou ao Sr. Dr. Miranda Lemos sobre que Associação de Dadores de Sangue é que se está a falar em concreto, uma vez que conhece algumas não sabendo se alguma delas perfaz 30 anos e essa é a questão que está em causa.
- **Sr. Presidente da Mesa,** refere que é isso mesmo, é preciso ver se perfaz os critérios que foram discutidos.
- **Sr. Carlos Vitorino do PSD,** refere que caso a associação coubesse nos critérios apresentados e uma vez que a Assembleia Municipal irá proceder a uma alteração seria de contemplar.
- **Sra. Presidente da Câmara,** refere que em relação a algumas das instituições não sabe exactamente qual é a situação, mas depois de trocar impressões com o Sr. Vereador Adilo e com o Dr. Luís Guerreiro que acompanharam o processo, foi informada que nenhuma das Associações de Dadores de Sangue tem 15 anos, pelo que formalmente não reúnem os critérios.

A sua resposta um pouco mais ambígua tem a ver com o facto de existirem outras instituições, que apesar de reunirem os critérios necessários, não foram incluídas na lista porque acharam que poderiam ser alvo duma homenagem num contexto completamente diferente uma vez que se tratam de instituições com fins muito específicos.

Não tem a menor dúvida que uma instituição de dadores de sangue é uma instituição com fins muito específicos, mas se tivesse quinze anos esta discussão não seria suscitada.

Para terminar gostaria de dizer que a proposta foi levada a discussão a uma comissão de trabalho, que foi enriquecida nessa comissão e se não houve mais ideias foi porque não surgiram. Trata-se de uma grande homenagem que será feita ao movimento associativo, muito abrangente e dificilmente poderão ser acusados de estar a excluir, ou prejudicar, alguém. Foram muito rigorosos na definição dos critérios e na sua confirmação, nomeadamente as questões relacionadas com o tempo de existência. A partir daí por muita simpatia que se tenha em relação a algumas instituições elas não poderão ser contempladas na proposta por não reunirem as condições exigidas.

Sr. Presidente da Mesa, faz uma pequena intervenção dizendo que, por aquilo que ouviu e percebeu, pensa que o Bloco de Esquerda se via abster. Sem querer de modo nenhum alterar a sua posição tem uma pena enorme que isso aconteça, porque fazia todo o sentido que a proposta fosse votada por unanimidade.



Mandato 2005/2009

Sr. Carlos Guinote do BE, refere que não quer ser desmancha-prazeres pelo que irá votar a favor.

Não havendo mais intervenções o **Sr. Presidente da Mesa** coloca a proposta à votação tendo sido aprovada, por unanimidade, com 25 votos a favor (15 da CDU, 5 do PS, 4 do PSD e 1 do BE). Aprovado em minuta.

Sr. Presidente da Mesa, refere que na Assembleia Municipal não se usa a aclamação, mas já era uma proposta que merecia aclamação.

2 – Apresentação e Discussão do modelo de Estratégia Territorial para Revisão do PDM

Sra. Dra. Carla Oliveira do PS, inicia participação nos trabalhos cerca das 21,58 horas.

Sra. Presidente da Câmara, refere que o presente ponto surge no seguimento das solicitações efectuadas anteriormente para uma reunião de trabalho, que já teria sido préagendada, apesar de algumas vicissitudes entretanto surgidas.

Aproveita para fazer a apresentação da equipa externa que está a trabalhar na revisão do PDM e que é composta pelo Arqt.º António Cardoso, da empresa Cizede, responsável pela equipa, Dr.ª Cátia Madeira, também da Cizede, Arqt.ª Raquel do Rosário da AFLOPS (Associação de Produtos Florestais) e Ambiveritas, que é uma das empresas que integra o processo de revisão. Do Gabinete de Desenvolvimento Estratégico da Câmara Municipal, o Dr. Bruno Marques e o Arqt.º Nuno Moita. Aproveita para justificar a ausência do Arqt.º João Carlos Antunes, que é o responsável no GDE de todo este processo, por motivos de luto em virtude do falecimento de sua mãe.

Informa que o Sr. Arqt.º António Cardoso irá fazer a apresentação principal e depois estarão à disposição para as questões que entenderem colocar.

Os processos de revisão do PDM foram iniciados num contexto de antecipação em relação ao fim do ciclo de vigência do actual PDM, ou seja em 2007, e a revisão iniciou-se de forma muito atempada em 2004 com os primeiros relatórios de caracterização e de diagnóstico, nomeadamente os relatórios sobre o estado do ordenamento do território.

No ano de 2006 poder-se-ia ter começado a reflectir sobre a proposta preliminar mas como nos últimos anos surgiram duma forma vertiginosa um conjunto de alterações legais em várias áreas de acção, e que teriam que ser tomadas em conta, a proposta teve que sofrer sucessivas alterações sendo até interrompida sempre que surgiam novas alterações.

Apesar da proposta não ter acontecido no tempo que se esperava, cumprindo o calendário que se tinham proposto, houve a possibilidade de se estabelecer com a CCDR-LVT um protocolo de monitorização do desenvolvimento da revisão do PDM, o que aconteceu apenas com os municípios de Palmela e Odivelas. Apesar deste protocolo alguns dos passos foram



Mandato 2005/2009

desenvolvidos de forma bastante comprometida, devido ao facto da comissão mista de acompanhamento ser composta por trinta e sete entidades. Actualmente existe uma comissão de acompanhamento, que apesar de tudo ainda conta com vinte e oito entidades.

Refere que durante este período para além dos trabalhos técnicos e de debate efectuados com os técnicos da autarquia, foram efectuadas muitas sessões de trabalho com técnicos e especialistas exteriores à autarquia. Foram ainda realizadas pequenas sessões de trabalho de auscultação pública, que envolveram a participação de especialistas que se debruçaram sobre os mais diversos temas, que culminaram no início deste ano com a realização do Fórum Palmela XXI a que assistiram alguns dos Srs. Membros da Assembleia.

Neste momento estão em discussão questões muito importantes e aguarda-se a definição dos critérios da REN e RAN e ainda a alteração ao PROT com tudo aguilo que ele significa.

Sumariamente gostaria de referir que o que está em causa nesta proposta não é propriamente uma proposta de alterações estratégicas mas sim a questão dos perímetros urbanos e a forma como se posicionavam relativamente ao desenvolvimento dos perímetros urbanos do concelho, os existentes e eventualmente os novos que viessem a surgir. Existem casos concretos que têm que ser analisados caso a caso tomando em linha de conta todas as situações que possam existir na zona, alguns serão simples acertos mas outros serão mais complexos e têm a ver com condicionantes como é o caso da RAV (Rede de Alta Velocidades). Para terminar gostaria de referir um aspecto que julga muito importante, que tem a ver com os impactes do próprio modelo, ou seja o desenho que propõe a utilização da zona urbana da vala da Salgueirinha de uma forma completamente diferente funcionando como um grande parque verde urbano, que deverá simultaneamente proteger a vala e por outro lado ser fruída e usufruída pela população.

De imediato dá a palavra ao Sr. Arqtº. António Cardoso para efectuar a apresentação técnica da proposta.

Sr. Arqtº. António Cardoso, da empresa Cizede, inicia a sua intervenção fazendo a explicação de todo o histórico do PDM de Palmela, o enquadramento técnico e a forma como todo o processo se tem desenrolado.

Na discussão deste ponto intervieram os Srs. Membros Miranda Lemos do PS, Bracinha Vieira do PSD, José Manuel Silvério do PS, Fernando Nascimento do PSD, Carlos Guinote do BE que colocaram questões que foram esclarecidas pela Sra. Presidente da Câmara e pelo Sr. Arqt^o. António Cardoso.

Não havendo mais assuntos a tratar, deu-se por encerrada a sessão cerca das 00,15 horas do dia 29 de Maio de 2009, tendo sido lavrada a presente acta, que eu Maria Amélia Colaço Fragoso Ludovina das Dores redigi e subscrevi.